

24 JAN 1987

GDF *agirá contra* *Educação* CORREIO BRAZILIENSE *pressão de escola*

A Secretaria de Educação poderá criar um turno de emergência para atender aos alunos da rede particular, caso as escolas privadas mantenham sua decisão de não iniciar o ano letivo enquanto o Governo insistir no índice de aumento de apenas 35 por cento para as mensalidades escolares. Essa possibilidade foi admitida ontem pelo secretário de Educação, Fábio Bruno, após alertar que o Governo não tolerará nenhuma atitude de rebeldia das escolas e nem permitirá que o ano letivo seja prejudicado.

Fábio Bruno afirmou que ainda acredita em uma saída para

o impasse através do diálogo, mas adiantou que a Secretaria já está providenciando um levantamento de toda a legislação sobre o assunto para adotar, se necessário, as medidas legais cabíveis. Ele já autorizou também um estudo sobre a disponibilidade de vagas na rede oficial e a criação de um turno intermediário (entre o matutino e o vespertino) para atender aos alunos das escolas particulares que se recusarem a obedecer o calendário escolar aprovado pela Secretaria de Educação.

Essa medida, entretanto, só virá a ser adotada em último

caso, se esgotarem todas as possibilidades de entendimento entre o Governo e os proprietários dos estabelecimentos de ensino. Na próxima semana, o secretário pretende se reunir com os representantes do Sindicato das Escolas Particulares e com alguns diretores, individualmente, para avaliar a extensão do movimento.

— Se o impasse continuar, não poderemos ficar inertes— avisou, lembrando que as escolas particulares têm uma responsabilidade social e também estão sujeitas a punições, se não iniciarem o ano letivo na data prevista no calendário escolar.